

dade de Itapajé, em 2 de junho de 1877, filho do bacharel em Direito José Francisco Jorge de Sousa e Maria Bastos Jorge de Sousa. Orador imaginoso e fluente de gestos elegantes e voz cheia. Deputado Estadual. Professor do Liceu do Ceará e da Faculdade de Direito do Ceará, na Cadeira de Medicina Legal, tendo sido Diretor dessa Escola Jurídica. Faleceu no dia 18 de abril de 1937.

8 — JOSÉ da Cunha SOMBRA Filho (Patrono: José Sombra, pai, em 1922, e Oto Alencar, em 1930). Uma das figuras mais gentis da intelectualidade cearense. Nasceu em Viena, Áustria, filho de pai homônimo, que se encontrava ali, e Luísa Cunha Sombra, no dia 21 de março de 1883, e faleceu, vítima de desastre, em Fortaleza, a 21 de abril de 1932. Na verdade, um espírito de escol, possuidor de excelente cultura filosófica. “Viveu mergulhado no seu pensamento, fazendo de sua vida contínuo esforço de interioridade. Trazia sempre à flor dos lábios um sorriso de dorida e ignorada ansiedade.” Catedrático da cadeira de Filosofia do Liceu do Ceará. Fiscal do governo federal na Faculdade de Direito do Ceará, sempre correto no dever e lhano de maneiras. Uma fina educação, enfim.

9 — JOSÉ LINO da Justa (Patrono: Antônio Martins). Filho do Dr. José Antônio da Justa e Joana Costa da Justa, nasceu em 23 de setembro de 1863 na cidade de Pacatuba. Médico, em 1889, sendo tanto farmacêutico. De intensa vida jornalística, colaborou e redatoriou vários jornais de Fortaleza. Autor de trabalhos interessantes sobre assuntos médicos e outros de caráter geral. Orador discreto e imaginoso, é grande o número de discursos que proferiu, muitos deles dados à publicidade escrita. Faleceu no Rio de Janeiro em 22 de abril de 1952.

10 — José QUINTINO DA CUNHA (Patrono: Paula Ney). Nasceu na antiga vila de S. Francisco da Uruburetama, atualmente cidade de Itapajé, em 24 de julho de 1875. Filho de João Quintino da Cunha e Maria Maximiana da Cunha. Primeiro, quis destinar-se à caserna e nessa intenção matricu-